

## **ALARME FALSO**

THAIS RIVITTI

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, CCSP, 2004

Fotos de cavalos de corrida, no momento da chegada de uma prova, e a iluminação intermitente de uma escada no espaço expositivo do centro Cultural São Paulo constituem a obra Alarme Falso que Flávia Bertinato apresenta nesta exposição. A sensação de descompasso, de uma expectativa que não se confirma, indicada no título do trabalho, pode nos orientar numa primeira aproximação.

As fotografias, que fazem parte do arquivo do Jockey Clube de São Paulo, servem originalmente como documentos que atestam o vencedor do páreo. No entanto, a linha branca que se vê nas fotos não é exatamente a mesma linha da pista; é uma linha imaginária, traçada pelo fotógrafo. Levando-se em conta a dificuldade em fazer o disparo da máquina fotográfica no exato momento em que os cavalos cruzam a linha de chegada, a máquina do Jockey Clube permanece aberta, registrando como num filme toda a sequência da corrida. Cabe ao experiente fotógrafo transportar a linha da pista para a foto. Isso feito, a foto torna - se a pedra de toque, o único critério válido em que banalizam os pagamentos das apostas.

A iluminação da escada, obtida graças a um equipamento instalado no teto, ascende e apaga de tempos em tempos, ativada por um mecanismo que nos escapa. Uma luz intensa, compacta e dirigida ilumina a escada construída abaixo do nível do piso de exposições. Os limites da área atingida são precisos e podem ser vistos no piso expositivo uma vez que a luz transborda, iluminando um pouco além do vão da escada.

A verdade determinada por uma linha imaginária. O limite preciso construído por algo tão imaterial quanto 'a luz que, por sua vez, ilumina o que não está, o que está abaixo, subterrâneo, fora do alcance. Estamos diante do fracasso das noções de verdade, limite, volume, iluminação (para enumerar alguns). O trabalho nos interdita o uso destas palavras - conceitos e nos força a voltar para a experiência. É na particularidade de cada caso que a definição ocorre: cada foto mostra uma situação, uma linha, uma construção de verdade.

Apesar de nem todos os nexos serem dados imediatamente, ou se oferecem de modo direto, eles estão ali. O fato da luz ligar e desligar automaticamente, que poderia apresentar-se como algo misterioso e indeterminado, não é senão o emprego da tecnologia dos sensores, do timer, ou de qualquer outro mecanismo. Ou seja, tem sua operação dada sem que algo externo precise intervir. Tudo se passa na dimensão do mundo que experimentamos no dia -a -dia.

Para aproximarmos - nos de Alarme Falso temos que criar uma expectativa e vê - la frustrada. Vivenciar a distâncias entre o dado e o conceito, pisar em falso, cair e levantar. É preciso fazer o caminho inverso de, de posse de resultados desconexos, voltar ao processo e refazer o experimento.